

Caracterização de lesão traumática em tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) causada por interação antrópica no litoral do estado do Paraná: relato de caso

SOARES, Renata¹; BRESCIANI, Juliana²; LIMA, Fábio Henrique³; ROSA, Liana⁴; DOMIT, Camila⁵.

¹Médica veterinária – Laboratório de Ecologia e Conservação – LEC, Universidade Federal do Paraná.

²Médica veterinária residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens – Universidade Federal do Paraná.

³Médico veterinário responsável técnico – Laboratório de Ecologia e Conservação – LEC, Universidade Federal do Paraná.

⁴Pesquisadora colaboradora - Laboratório de Ecologia e Conservação – LEC, Universidade Federal do Paraná.

⁵Bióloga/Professora UFPR - Laboratório de Ecologia e Conservação – LEC, Universidade Federal do Paraná.

As tartarugas marinhas são consideradas globalmente ameaçadas de extinção. Estão expostas diariamente a diferentes ameaças ambientais como poluição, agentes patogênicos e interações antrópicas com atividades pesqueiras e portuárias. Essas ameaças vêm contribuindo para o declínio das populações. Este estudo apresenta um caso diferenciado observado em tartaruga-verde juvenil apresentando lesão por interação antrópica no litoral do Paraná. Em julho de 2023, um exemplar de tartaruga-verde foi atendido no Centro de reabilitação de fauna marinha do estado do Paraná (CReD) com quadro de politraumatismo: fratura craniana na lateral esquerda, e fratura linear na carapaça. O animal também apresentava marcas cutâneas erosivas lineares na base das nadadeiras anteriores. Foi realizado exames complementares como hemograma, bioquímicos séricos e radiografia. Após estabilização do quadro geral, foi realizada anestesia, visando a redução da fratura craniana com procedimento de cerclagem. Foi realizada tomografia e radiografia após procedimentos para avaliar a extensão das lesões. Apesar do tratamento, o animal teve piora clínica, vindo a óbito dois meses após o procedimento, sendo encaminhado para exame necroscópico. As lesões encontradas condizem com lesões deliberativas, indicando interação antrópica por objeto cortante, além das marcas cutâneas que indicam emalhe em rede de pesca. O procedimento de cerclagem foi eficaz na cicatrização das fraturas, que apresentaram boa recuperação. No entanto, na necropsia foi possível avaliar que o animal teve um processo grave infeccioso em trato respiratório com traqueíte e pneumonia caseosas, sendo um quadro irreversível apesar dos esforços médicos.

Palavras-chave: Ameaças. Conservação. Medicina veterinária. Reabilitação. Tartaruga-marinha.

Introdução

As tartarugas marinhas são consideradas globalmente ameaçadas de extinção (IUCN 2017). Estão expostas diariamente a diferentes ameaças ambientais como poluição, agentes patogênicos e interações antrópicas com atividades pesqueiras e portuárias. Essas ameaças vêm contribuindo para o declínio das populações (Wallace et al. 2013). A espécie *Chelonia mydas*,

tartaruga-verde, está exposta a diferentes e cumulativos impactos durante sua fase juvenil, principalmente devido ao seu habitat costeiro (Domiciano et al. 2019).

Objetivos

Este estudo apresenta um caso diferenciado observado em tartaruga-verde juvenil apresentando lesão por interação antrópica no litoral do Paraná.

Metodologia

Em julho de 2023, um exemplar de tartaruga-verde de 36,2 cm de comprimento curvilíneo de carapaça (CCC) foi atendido no Centro de reabilitação de fauna marinha do estado do Paraná (CReD) com quadro de politraumatismo: fratura craniana na lateral esquerda, de caráter diastásico, linear e cominutivo, com aproximadamente 7 cm de comprimento e laceração de pele e tecidos adjacentes; fratura linear na carapaça com aproximadamente 6 cm, mas sem acesso à cavidade celomática, apenas desalinhamento ósseo. O animal também apresentava marcas cutâneas erosivas lineares na base das nadadeiras anteriores.

No quadro geral, o indivíduo apresentou baixo escore corporal, desidratação severa, anasarca, mucosas hipocoradas e cabeça lateralizada para esquerda, sem sinais neurológicos. Foi realizado exames complementares como hemograma, bioquímicos séricos e radiografia.

Após estabilização do quadro geral, foi realizada anestesia com propofol (3 mg/kg IV), midazolam (5 mg/kg IV) e lidocaína (1 mg/kg IV), visando a redução da fratura craniana com procedimento de cerclagem. Utilizando furadeira de baixa rotatividade e broca, foi realizado três furos em cada lado do corte na margem da fratura e aproximação da diástase com fio de metal em três pontos simples isolados.

A fratura da carapaça recebeu limpeza minuciosa e pomada cicatrizante com sulfadiazina de prata 1%. No pós-operatório imediato o animal recebeu tratamento com ceftazidima (22 mg/kg, IM, a cada 72 horas por 10 aplicações), cetoprofeno (3 mg/kg IM SID por 5 dias), cloridrato de tramadol (4 mg/kg IM a cada 48 horas por 5 aplicações), além da limpeza da ferida com solução fisiológica SID. Foi realizada tomografia e radiografia após procedimentos para avaliar a extensão das lesões (Fig. 1).

Apesar do tratamento, o animal teve piora clínica, vindo a óbito dois meses após o procedimento, sendo encaminhado para exame necroscópico.

Resultados e discussão

As lesões encontradas condizem com lesões deliberativas, indicando interação antrópica por objeto cortante, além das marcas cutâneas que indicam emalhe em rede de pesca. A ocorrência de lesões com estas características é frequentemente relacionada a atividades pesqueiras ou portuárias. Afecções traumáticas podem não gerar a morte imediata, levando a doenças de curso crônico, provocando debilidade (Goldberg et al. 2015). O estado geral de emaciação e prostração apresentados quando o animal deu entrada no CReD, juntamente com os resultados dos exames complementares corroboram essa informação.

O procedimento de cerclagem foi eficaz na cicatrização das fraturas, que apresentaram boa recuperação. No entanto, na necropsia foi possível avaliar que o animal teve um processo grave infeccioso em trato respiratório com traqueíte e pneumonia caseosas, sendo um quadro irreversível apesar dos esforços médicos.

Referências:

DOMICIANO, Isabela Guarnier et al. The green turtle *Chelonia mydas* as a marine and coastal environmental sentinels: anthropogenic activities and diseases. *Semina: Ciências Agrárias*, v. 38, n. 5, p. 3417-3434, 2017.

GOLDBERG, Daphne Wrobel et al. Hopper dredging impacts on sea turtles on the northern coast of Rio de Janeiro State, Brazil. *Marine Turtle Newsletter*, v. 147: 16-20, 2015.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE - IUCN. Searching for conservation status of sea turtles data. Cambridge: IUCN, 2017. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/species/220353080/220353155>. Acesso em: 15 abril, 2024.

WALLACE, Bryan P. et al. Impacts of fisheries bycatch on marine turtle populations worldwide: toward conservation and research priorities. *Ecosphere*, v. 4, n. 3, p. 1-49, 2013.

Figura 1. Imagens radiográficas da cabeça da tartaruga-verde comparativas, antes (esquerda) e após (direita) procedimento de cerclagem. O juvenil de tartaruga-verde (*Chelonia mydas*) foi resgatado no litoral do Paraná.



Fonte: Laboratório de Ecologia e Conservação, 2023.